ANO 33.º Sábado, 9 de Março de 1940 N.º 1619

O DEMOCRATA (AVENÇADO)

Semanário Rèpublicano de Aveiro

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: IMPRENSA UNIVERSAL
Rua Combatentes da G. Guerra — Telef. 125 — AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
MANUEL ALVES RIBEIRO
Tôda a correspondência deve ser dirigida ao Director
Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Pôrto — Agência Havas

A crítica e as críticas

No seu último e notável discurso, Salazar disse:

«No processo de revisão crítica a que devem estar permanentemente sujeitos os nossos princípios, os nossos métodos, os resultados da acção para garantia do seu aperfeiçoamento e segurança da sua eficácia, não podemos contar com os que desejam destruir-nos e não melhorar-nos. Mas ao fazer apêlo à plena independência do espírito que julga a própria obra, não pode nunca esquecer-se que o fazemos para bem da Nação e não para gáudio de inimigos dela».

Eu venho afirmando há anos já uma verdade que a muitos parecerá de Mr. de la Palisse; é ela a de que os portugueses são a negação absoluta da crítica. E a prova concreta duma verdade destas não é apenas na literatura que se encontra, mas, sobretudo, na política.

É a crítica função nobre em si e por si, desde que tenha esta finalidade construtiva: rectificar. Mas entenda-se que tal rectificação deve ser em absoluto despida de quaisquer outros intuitos que não sejam servir a verdade. O crítico demolidor, o crítico mesquinho, o que procura apenas exercer uma função destrutiva, êsse não tem razão alguma que nos levem a atendê-lo. A crítica deve ser exercida com boa fé e profundo desejo de esclarecer a opinião pública. Tudo o que tenda para a confusão não pode ser considerado crítica, e, no momento que atravessamos, é atentado de lesa-pátria sem perdão possível.

Mas ainda há outro aspecto que teremos de considerar e êsse é o da autoridade que deve possuír o crítico e que falece, em absoluto, aos *críticos* de ocasião, que buscam apenas aplausos da plateia sem terem qualquer fim tendente a bem servir.

Porque o português não tem o sentimento crítico é que, com tanta facilidade, critica, e parece que é até seu sestro viver para criticar todo e qualquer Govêrno, sem aplaudir o que na verdade serve desinteressadamente o bem comum. Esta é a razão por que neste país, onde floresce a laranjeira e a numerosa prole do conselheiro Acácio, o *café* se tornou instituïção nacional, recinto nem sempre odorífero e bem arejado a que se acoita a maledicência nacional que se baptizou a si mesmo com o apôdo perfeitamente falso de «crítica».

Em tempos — que há quem chame saüdosos, mas a grande maioria dos portugueses reputa de ominosos — a crítica, a tal crítica de escada abaixo, era livre. Campeava a maledicência e o insulto, e a Coisa Pública, sujeita a isso, era o que todos sabem. Todo o português, até mesmo o que desconhecia as letras do alfabeto, se sentia nascido para o superior destino de julgar os homens e corrigir-lhes os defeitos. Daqui saiu o caos que verdadeiramente só terminou quando a palavra de Salazar começou a fazer-se ouvir para esclarecer os portugueses *com verdade e com justiça*. De então até hoje sempre a verdade tem sido o timbre do Govêrno de Portugal, que aceita de boamente tôda a crítica justa e sincera, mas que repudia tudo o que tenha fins inconfessáveis em vista. Daí a repressão que, por vezes, teve de ser feita no próprio interêsse do país, que não podia nem pode estar à mercê de quaisquer sujeitos que procuram apenas pescar nas águas que turvaram primeiro com as suas críticas desvairadas.

Na hora grave que o mundo atravessa temos todos o dever de colaborar com o Govêrno para que a tormenta não chegue até nós, ou, para se chegar, nos encontre no nosso pôsto prontos para a luta. Criticar pelo prazer de dizer mal, ou é inconsciência de indivíduos desmiolados, ou é refinada maldade, porque de tudo se aproveitarão os inimigos do Estado Novo sempre pronto a apropriarem-se do que possa servir aos seus fins.

Orientados, porém, e postos de sobreaviso por Salazar, os portugueses não acreditarão no *diz-se* da rua e da esquina, cujos fins, por demais sabidos, não conseguem já iludir ninguém.

Resta aos portugueses de boa vontade trabalhar pelo bem comum, disciplinadamente e de ânimo alegre, pois só assim a Revolução poderá continuar.

S. P.

As andorinhas

Já andam por aí a cortar o espaço e a prepararem os seus ninhos as anunciadoras da Primavera.

Bem vindas sejam!

Porque é sempre motivo de regosijo a aproximação da quadra florida que se segue ao Inverno monoto e triste, frio e tempestuoso.

Viva o Sol!
Viva o calor!
Viva a alegria!

Entendidos

O sr. Bourbon e Menezes escreveu ao *eminente jornalista dos ovos mois* do que resultou ter êste abrandado as suas furias e ficarem a entender-se, como bons amigos.

E' caso para se dizer agora: mas que sujeitos!...

"Môlho de Escabeche,,

Esta revista de costumes regionais, que o *Grupo Cénico do Club dos Galitos* anda a ensaiar, dizem-nos que vai indo na sua fase de apuro e que não faltará muito para subir à cêna. Oxalá que assim aconteça e que de novo os nossos amadores se evidenciem na arte de representar, como sempre tem acontecido.

Os cenários estão a ser pintados por Manuel Tavares, que, como aguarelista, tem merecido da crítica elogiosas referências.

A *première* aguarda-se, pois, com justificado interêsse, especialmente pelos apreciadores do delicioso acepipe...

Êste número foi visado pela Censura

Efemérides

9 de Março

1897—Publica-se em Lisboa o 1.º número da *Voz do Porvir*.

1900—Os republicanos de todo o país festejam, com júbilo, a decisão do Tribunal de Verificação de Poderes, confirmando a eleição dos deputados Afonso Costa, Xavier Esteves e Paulo Falcão, eleitos pelo círculo do Pôrto.

TRANSCRIÇÃO

A Indústria, de Setúbal, reproduziu do nosso jornal o artigo publicado pelo sr. dr. Alberto Souto sôbre o Museu Oceanográfico do sr. Luiz Gonzaga do Nascimento, o que agradecemos.

Viana-Aveiro

Ao *Club dos Galitos*, desta cidade, acaba de chegar o seguinte ofício do *Viana Futebol Club:*

Viana-do-Castelo, 22 de Fevereiro de 1940.

Ex.ma Direcção do Club dos Galitos
Praça Luís Cipriano
Aveiro

A Direcção da minha presidência, expressamente reünida para manifestar a V. Ex.ª os seus melhores agradecimentos pelas cativantes referências do vosso ofício de 25 de Janeiro findo, resolveu:

a) — Saüdar na Direcção dos Galitos, o laborioso, honesto e generoso povo da Cidade de Aveiro, irmão gémeo da nossa Cidade, afirmando-lhe a continuação da nossa mais estreita e inconfundível amisade, a perdurar pelos tempos fora;

b) — Saüdar, na Direcção dos Galitos, a mocidade desportiva de Aveiro, sempre valorosa e dedicada ao triunfo de tôdas as modalidades, com o fito na grandesa da sua Terra e da Pátria, que muito ama;

c) - Fazer os mais ardentes votos, pelas sempre crescentes prosperidades do Club dos Galitos, modelo de agremiação desportiva, merecidamente consagrada pelas Instâncias Superiores como agremiação de «UTILIDADE PUBLICA», justo orgulho de todos os Aveirenses;

d) — Saüdar, finalmente, na Direcção dos Galitos a mulher aveirense como digno exemplo de boa espôsa e boa mãi.

Rogando a V. Ex.as se dignem relevar-nos por tão tardiamente darmos cumprimento a esta obrigação, a que apenas o excesso de serviço de secretaria deu causa, cumpre-me desejar-lhes ao mesmo tempo as maiores felicidades pessoais.

De V. Ex.ª com a maior consideração e respeito

O Presidente
Artur Teles de Azevedo

Como estas duas terras se não hão-de estimar do coração!

Pelo Teatro

São duas e não uma, as récitas anunciadas pela Companhia de Revistas do Teatro Apolo, que levará à cêna na próxima quinta-feira a *Dança da Luta* e na noite seguinte *Iscas com Elas!*

Os bilhetes para os dois espectáculos continuam à venda.

Uma reliquia...

O *cabeça da raça* anunciou para ontem a passagem do seu aniversário, o que deve ter causado a maior satisfação nos meios internacionais.

A França, sabemos nós, acha-se regosijadíssima com o facto; e por parte da Inglaterra, que é o país dos *lords*, deve suceder o mesmo, atendendo a que também se trata dum *lord*, embora de via reduzida.

Os nossos parabens à *veneranda reliquia*, lídima glória de Aveiro onde se imortalisou pelas célebres armas do seu brazão...

Feira de Março

Estão quási completamente concluídos os trabalhos camarários da Feira Exposição de Março, que abrirá no dia 25 do corrente, embora na véspera, domingo de Páscoa, já se efectuem vendas. Mas a tradição...

Esta semana começou, com extraordinária actividade, a montagem dos *stands*, facilitando a tarefa o admirável tempo dos últimos dias, que não é exagero classificar-se de primaveril.

O Pavilhão Municipal, êsse, está sendo decorado com dados estatísticos, pondo em destaque o valor económico do distrito de Aveiro, que é grande, e, sob o ponto de vista industrial, muito importante. Temos, pois, a certesa de que tudo se conjuga para um novo sucesso da nossa antiga Feira de Março, fazendo nós votos por que as obras fiquem prontas no sábado, 23, à noite, de modo a evitar o desagradável aspecto do martelo nos dias festivos seguintes.

O cartaz, anunciando o certamen, acha-se espalhado por muitos pontos do país e deve prender a atenção pela feliz ideia do desenho, Simples, mas sugestivo, pondo em destaque as aptidões do seu autor, o prestimoso aveirense, sr. Júlio Sobreiro

O ANIVERSÁRIO DE "O DEMOCRATA,,

e as referências que lhe têm feito alguns colegas amigos

De *O Ilhavense*, da próxima vila de Ilhavo:

«O DEMOCRATA»

Sem número especial que a gravidade da hora que passa para a imprensa regionalista não permite, mas sempre com o mesmo ardor no combate em prol do bom nome da linda e hospitaleira cidade de Aveiro e ainda dos princípios que são apanágio de todo o bom patriota, comemorou *O Democrata*, que Arnaldo Ribeiro dirige com tanta proficiência, energia e... graça, mais um aniversário jornalístico.

Deve a rainha do Vouga grandes esforços ao denodado combatente.

Por isso tem a obrigação de o acarinhar e acompanhar nas suas horas de alegria e de tristeza.

Pela nossa parte, como camaradas dos menos valiosos, aqui estamos a enviar-lhe o abraço de entusiasmo e louvor, com votos sinceros por que muitas datas idênticas vá contando sempre.

Do *Diário de Coimbra:*

Êste nosso distinto colega de Aveiro, dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro, completou 32 anos de existência, lutando sempre com denodada dedicação pela Pátria e pela Rèpública.

Ao seu ilustre director enviamos cordeais saüdações com sinceros votos das maiores prosperidades.

Do *Brados do Alentejo*, de Extremoz:

Entrou no 33.º ano da sua existência êste «semanário rèpublicano de Aveiro», jornal de grande formato e expansão, que tem como director o sr. Arnaldo Ribeiro.

Os nossos parabens ao prezado colega, com desejos de que continui, por muitos anos, na propaganda das belezas e na defeza dos interêsses da linda cidade onde se publica.

Do *Notícias de Viana:*

Acaba de completar o seu 32.º aniversário, o nosso estimado colega *O Democrata*, da cidade amiga de Aveiro, proficientemente dirigido pelo sr. Arnaldo Ribeiro.

Notícias de Viana formula os mais ardentes votos pelas contínuas prosperidades do querido camarada.

De *O Povo de Pardilhó:*

Mais um ano de lutas e de vitórias passou o nosso brilhante colega de Aveiro, *O Democrata*.

Não embandeira em arco. Mas dispõe-se, com serenidade e ânimo forte, a prosseguir nesta luta árdua da pequena imprensa.

Felicitamo-lo com um grande abraço de cordeal camaradagem.

Da *Defeza de Arouca:*

Acaba de entrar em novo ano de existência êste nosso distinto confrade que vê a luz da publicidade em Aveiro, por cujos interêsses tem sempre pugnado com verdadeiro ardor.

Ao seu ilustre director, sr. Arnaldo Ribeiro, as nossas cordiais felicitações.

De *O Figueirense*, da Figueira da Foz:

Com o seu número 1617, de sábado último, completou 32 anos de vida brilhante o nosso distinto camarada *O Democrata*, de Aveiro, a linda cidade dos canais, que alguém um dia chamou a «Veneza de Portugal».

Sentindo a alegria causada pelo facto, enviamos ao velho amigo e vigoroso jornalista Arnaldo Ribeiro os desejos de longa vida para si e para o seu jornal.

Muito reconhecidos aos colegas pelas sensibilizadoras palavras que nos dirigiram e bem assim à *Alma Popular*, de Oliveira do Bairro; *Correio de Azemeis*, de Oliveira de Azemeis, e *Notícias de Évora* por as suas felicitações.

A CANZOADA

Andam aí, de novo, às mantilhas, por todas as ruas, os cães vadios pelo que pedimos às autoridades providências imediatas no sentido de os afujentar da cidade.

E' de mais. E pode, às vezes, o Diabo tecê-las...

Agradecimento

Jayme Duarte Silva, *na impossibilidade de agradecer, pessoalmente, a tôdas as pessoas que, pela sua bondade, quizeram interessar-se pelo seu estado durante a grave doença que o afligiu, vem por êste meio significar-lhes a sua gratidão.*

Sessão Legislativa

Constitucionalmente terminou os seus trabalhos na última terça-feira, não ocorrendo durante ela nada de extraordinário a não ser alguns reparos, aliás justos, que incidiram sôbre a aplicação das verbas para o Fundo do Desemprêgo. E' que as críticas, quando sinceras, são tão necessárias como o pão que se come, a água que se bebe e o ar que se respira. A's vezes doem; mas quem quer não trilhe caminhos errados.

Assim, têm de se sujeitar.

O Democrata vende-se no Estanco Flaviense, Rua dos Mercadores.

Baixou a luz...

Não julgue, porém, o leitor que foi a luz que nós gastamos em casa, a luz com que nos alumiamos. Não. O que baixou foi a luz dos candieiros da Rua Direita e que tendo sido colocados muito alto, desceram agora um metro, talvez, por a Câmara reconhecer que razão tínhamos quando, de princípio, fizemos reparo na sua extraordinária elevação.

Enfim! A's vezes as coisas custam a acertar; mas com o tempo chegam à afinação.

Sport Club Beira-Mar

Pelo presidente da sua Direcção, sr. dr. Arménio Martins, foi *o Democrata* convidado a assistir, hoje, pelas 22 horas, à inauguração oficial da nova sede, situada na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, onde já estiveram instalados o *Ginásio Aveirense*, o *Club Mário Duarte* e, últimamente, a Associação Comercial.

Agradecemos a amabilidade.

Ver a 4.ª página

O TEMPO

Estão de parabéns os lavradores, que não têm um momento de descanso na faina dos trabalhos agrícolas, cujo atrazo é manifesto, devido às chuvas. O sol dos últimos dias fê-los convergir para o campo onde reina a animação e a labuta é árdua, mas cheia de esperança. Oxalá a Natureza não se torne a prejudicar de novo, para garantia do seu futuro.

Cartas a uma amiga de longe

Março, 1940

Querida amiga:

Há em algumas revistas de modas uma secção que se intitula—Para ser bela. *A par das dietas, das fomes, das torturas físicas, das gimnásticas, das maçagens para conservar a linha, aconselham também, para tal fim, o levantar cêdo. A dôce e incomparável poesia do amanhecer!...*

Hoje, mesmo sem querer seguir à risca os preceitos dêsses ditadores de elegância, fui forçada a levantar-me alta manhã.

—Que triste ideia, sr. Ministro, em ter mudado a hora com tanta antecedência! Hora de verão no inverno ainda!... Que paradoxo!...

A's sete e meia da manhã o sol ainda dorme o sono tranqüilo da madrugada e o vento cortante põe os narizes vermelhos como faces de moçoila.

—Está tanto frio! — diz-me para me dar coragem *a creada, que, como algoz severo, me vem acordar.*

—Bela perspectiva!—penso eu entre dois bocejos.

Mas é preciso levantar e num rasgo heróico atiro os cobertores e num salto ágil ponho-me no chão. Esfrego os olhos que, teimosos, insistem em querer fechar-se outra vez, olho para a janela, depois para a creada, que me fita atónita, e por momentos julgo que a rapariga talvez a dormir ainda se enganasse nas horas.

Estava tudo escuro lá fóra e a minha imaginação via ainda nas vidraças os reflexos maravilhosos da lua cheia. Mas qual?

Eram bem as trágicas sete e meia, a hora da minha alvorada. Como um gato lavei a cara, vesti-me como um finlandês no inverno e o meu primeiro pensamento foi para as meninas do liceu que, se não fôsse a amabilidade do reitor, estariam àquela hora a fazer as poupas e os tufos e a pintar a cara para que o ronge fizesse desaparecer os vestígios do sono.

Como poderiam elas, coitadas, proceder a essas complicadas operações às escuras? Teriam de acender a luz e lá ia a economia do Estado por água abaixo...

Hora de verão no inverno! Como te tornas anti-higiénica, até! Quem, se não uma pessoa de coragem, se aventura a introduzir-se numa tina de água fria às sete e meia da manhã marcadas pelo opulento relógio da cidade, quando o humilde relogiozinho do sol marca umas frouxas seis, apenas? Ai, meu Deus, que falta de higiene a hora veio trazer...

Nas ruas, que pacatez, a-pesar-de já ser tarde...

Apenas as vèlhotas vão apressadas ouvir as missas, embiucadas nos seus chales pela cabeça. As sopeirinhas, que costumam passar para o mercado, airosas e frêscas, dormem ainda, sonhando certamente com o magala da sua predilecção...

Ainda bem que o motivo que me obrigou a esta madrugada me levou para os lados do Parque. O sol começava a nascer. A passarada, num chilrear alegre, animava os ares e as árvores, coalhadas de flores, eram grandes ramos de surpreendente beleza. Os campos verdes que se perdiam no horizonte imenso, pareciam um mar de esmeralda. Ai a poesia das manhãs de Março!...

Vós, ditadores da elegância, tendes bem a noção do belo e da estética quando aconselhais o levantar cêdo como medida indispensável para se conseguir a linha, mas cá dentro uma voz diz-me baixinho, muito em segrêdo, que certamente não conheceis a beleza prosaica duma manhã na cama, quando está frio.

O passarinho chilreia e o seu canto entra-nos no coração e faz-nos, por momentos, ver tudo côr de rosa, mas um ressonar cadenciado entra-nos na alma, dando-nos bem a sensação de repouso...

Um abraço apertado da

Zèmi

IMPRENSA

Ocidente

O n.º 23, em distribuïção, continúa a agradar, tanto na parte literária como artística, onde colabora Soares dos Reis, apresentando-nos a estátua da *Saüdade* existente no Museu do Porto.

Ocidente continúa, portanto, a marcar a melhor posição entre os amigos da boa leitura.

A Charada

Recebemos também esta publicação bi-mestral com o pedido de permuta. Temos pena, mas é impossível aquiescer. A charada não nos interessa. Por falta de habilidade para matar disso...

REPAROS

—o—

A local que saiu no último número sob o título—*Não há maneira...*—levou um leitor dêste jornal a vir à Redacção com o firme propósito de nos dizer que há mais artérias nas condições apontadas nessa notícia, citando-nos, para exemplo, a Rua Recreio Artístico aonde se faz tôda a espécie de despejos que depois exalam um cheiro pestilento.

De facto assim é, pois constatámos que certos detritos que podiam ser levados na camioneta da Câmara que faz o serviço de limpeza, são para aí arremeçados juntamente com águas sujas que, escorrendo pelas valetas, dão mau crédito da terra.

A quem de direito pedimos que não descure êste problema da limpeza e higiene da cidade.

Organisação útil

Segundo ouvimos vai abrir nesta cidade uma secção de Procurodoria, que funcionará junto do escritório do advogado, nosso conterrâneo, sr. dr. António Cristo, onde poderão ser tratados todos os assuntos referentes à disciplina de trabalho. E', como se vê, uma organisação interessante e de muita utilidade para o comércio e indústria do distrito.

Orfeon Cetóbriga

—x—

Tem despertado vivo interêsse nesta cidade as audições, atravez o rádio, do artístico conjunto que o nosso conterrâneo, dr. Henrique Pinto, dirige, em Setúbal, com muita proficiência, e que vão já no 9.º recital.

Simplesmente admirável.

"Dia da criança Finlandêsa"

Foi no último sábado que, por determinação do sr. Ministro da Educação Nacional, se realisaram em tôdas as escolas do país cerimónias para a colheita de donativos destinados a auxiliar os filhos do heróico povo da Finlândia em luta contra a invasão russa, tendo-se efectuado no Ginásio do Liceu de José Estêvão uma sessão onde falaram os srs. reitor, dr. Euclides de Araújo, e vice-reitor, dr. José Tavares, que, salientando o patriotismo e o valor dos que defendem palmo a palmo a sua terra, apontaram êsse exemplo como um acto de nobrêsa digno da maior admiração.

No fim, a quete dos alunos rendeu 384$60, a dos professores e médicos escolares, 140$00, e a do pessoal menor da Secretaria e da Cantina, 27$50 o que, tudo somado, prefaz 552$10.

O povo finlandês tudo merece.

CARTA DE LISBOA

7 de Março de 1940

O discurso de Salazar

Calou profundamente em todos os meios políticos da capital o admirável discurso pronunciado por Salazar ante as Comissões Políticas da U. N.

Surgindo no momento próprio, precisamente quando era preciso enfrentar uma nova ofensiva de boataria, desencadeada com fins mais ou menos conhecidos, o Presidente do Conselho falou com a sua costumada clareza e verdade de todos os problemas do actual momento e principalmente daqueles sôbre os quais incidiu a arremetida de mentiras e dislates.

Entre os muitos problemas focados também Salazar falou da guerra, e acentuou a certa altura:

«A posição de Portugal no actual conflito foi definida pelo Govêrno no comêço da guerra e permanece hoje ainda tal como foi definida. O país sentiu-a tam conforme aos seus melhores e maiores interêsses, que não hesitou em aplaudi-la e em aderir-lhe firmemente. Mas enquanto o Govêrno espera que a Providência lhe permita manter, sem quebra de compromissos nacionais, o bem inegualável da psz, alguns que precisamente não combateram em Espanha nem desejarão lutar pela Finlândia, batem-se por aí com ardor... Eu sei que não se trata de uma verdadeira discrepância de política internacional, mas de simples pretexto para um arranjo interno.

«Com muita pouca prudência, aliás, muita pouca exactidão e muita fraca visão do futuro, se apregoa lá por fora ser a luta actual a luta das democracias contra os Estados autoritários; e sem medirem o valor das palavras nem a diferença dos tempos, a alguns entre nós se afigurou possível que a vitória das «grandes democracias» os ajudasse a repôr donde a justiça da Pátria para sempre os escorraçou. E' talvez cruel desfazer as ilusões das crianças... e dos políticos, mas esta toca tam de perto o aprumo das pessoas e a dignidade da Nação que é nosso dever, velando por ela, não deixar que êsses menos no domínio da fantasia nos possa diminuir.

«Estes trabalham de dentro para fora; mas há também os que trabalham de fora para dentro. Nestes conturbados tempos o comunismo sobretudo esforça-se por constituir frentes suas à rectaguarda dos inimigos; e se pela vigilância ou escassez de meios não pode constituí-las, tenta infiltrar-se nas linhas para desmoralização dos adversários. Processo conhecido e apenas meio perigo; basta prevenir os ingénuos e estar alerta nas fileiras».

Esta é, de facto, a verdade irrespondível, a verdade que a muitos custará ouvir, mas que nem por isso deve ser escondida.

A guerra foi mais um assunto que surgiu, dando ensanchas a certa oposição que de tudo se serve, tudo aproveita para levar a água ao seu moinho, que é como quem diz na linguagem popular, fazer o gôsto a certa má-língua sempre pronta a malsinar, a deturpar ainda as mais sérias e sãs intenções.

Problema resolvido

O recente decreto do sr. Ministro do Interior, criando os albergues nocturnos em tôdas as capitais de distrito vem resolver completamente o grande e complicado problema da mendicidade. Procurando-se atender a situação dos que mendigam, quer dando-lhes trabalho quando dele precisam, quer dispensando-lhes outra espécie de assistência quando dela careçam enfrenta-se de vez, e com a decisão que o caso requere, um problema que desde há muito se arrasta sem solução embora clamando-a urgentemente.

Deste modo vai o Estado Novo arrumar mais um grande e importante assunto; vai, enfim, mostrar, mais uma vez ainda, o interêsse com que cuida da situação dos que mais necessitam precisamente porque a sorte se lhes mostrou mais adversa.

Portugal e a Roménia

Segundo um mapa sobremodo elucidativo publicado há pouco pelo importante jornal francês *Paris-Soir* apenas dois países na Europa não estão a braços com as restrições do consumo, não sofrem qualquer espécie de racionamento.

Esses dois países são Portugal e a Roménia. O resto do velho Mundo sofre todo as dificuldades impostas pelas restrições que a gravidade do actual momento determinam.

Quanto a nós sabemos perfeitamente a razão de tal acontecer. E, um dos muitos resultados da política de Salazar, a tal política dos saldos, que pelo visto, causa orgulhos—pudera!—a muito bom patriota.

GIL DO SUL

De utilidade

Agora que se anda a proceder à caiação dos prédios, era ocasião, também, da Câmara os mandar numerar, evitando, assim, os enganos que se dão com freqüência, como também os atrazos na entrega da correspondência.

Há coisas tão pequeninas e de tanta utilidade que nem devia ser preciso estar constantemente a lembrá-las. Mas...

Comércio local

—o—

Abriu na Avenida Dr. Lourenço Peixinho um novo estabelecimento para venda de chapéus, boinas, gravatas, perfumarias e outros artigos, achando-se montado com gôsto.

Fica situado junto à Capitania e chama-se *Chapelaria Odeon.*

O papel de impressão

Transcrevemos da *Gazeta de Coimbra:*

Encarece dia para dia o preço do papel de impressão.

Farecendo que se não trata dum artigo de primeira necessidade, como tantos outros que servem à nossa alimentação, o papel destinado à imprensa, é, incontestàvelmente, um valioso elemento do espírito.

Não vamos aqui dissertar sôbre o que representa a imprensa na cultura dos povos, nem do muito que serve à ciência e à literatura a publicação de livros e revistas.

Para tudo isto é preciso papel onde se há-de fixar a composição feita pelos tipógrafos.

Uma subida, uma elevação de preços de papel vem, sem dúvida, dificultar tudo o que é dado conhecer ao público por intermédio da imprensa.

E assim de duas uma: ou se arruinam as empresas de publicações ou terá de cessar a sua acção editorial.

Em nosso caso, os jornais está-se passando caso idêntico.

O preço que atingiu o papel de impressão—e não sabemos se parará por aqui a sua constante subida—mais agrava a vida administrativa, já de si dificultosa, por várias razões, dos jornais, diários e periódicos.

Dizemos isto com tanta mais segurança das nossas opiniões quanto é certo que julgando saber administrar o nosso jornal, nos vemos em graves embaraços para enfrentar êste estado, provocado especialmente, pela constante subida do preço do papel de impressão.

Não vamos pedir sacrifícios aos nossos presados anunciantes e assinantes, encarecendo também o preço do anúncio ou da assinatura.

Mas para agora vai-se restringir a sua distribuição única e exclusivamente àqueles que estão inscritos na lista dos assinantes ou a quem tenha de receber o respectivo exemplar do anúncio.

A nossa atitude é inteiramente justificada com o preço por que adquirimos actualmente o papel de impressão para a *Gazeta de Coimbra.*

Por sua vez e sob o título—*As dificuldades da imprensa*—escreve o *Correio de Azeméis:*

Já aqui o dissémos, e nunca é demais repeti-lo: o preço do papel e de tôdas as matérias primas para a confecção dum jornal sobem assustadoramente, dia a dia, para não dizer de hora a hora.

Alguns nossos colegas já diminuiram o número de páginas e outros aumentaram o preço das assinaturas, pois as dificuldades são grandes e raros são aqueles que se poderão manter com êste estado de coisas.

Bem sabemos que a hora é de sacrifícios, mas nem todos teem essa noção.

Os senhores papeleiros não querem saber de desgraças.

E agora, *O Figueirense:*

Um colega nosso apareceu-nos cá em casa só com duas páginas, no domingo.

Esse facto, segundo diz, deve-se à grande subida do preço do papel de impressão, o que veio provar-nos que temos razão em lançar o nosso brado pedindo que quem de direito atente na crise por que estão passando os jornais de província, devido à vertiginosa ascenção do preço do papel.

Se quem o pode fazer não puzer um travão a êste subir contínuo, tristes dias esperam os jornais, as terras de provincia, e... os tipógrafos.

Há seis meses que dura a guerra, há seis meses que começamos a sentir-lhe os efeitos, mas a respeito de serem tomadas providências que atenuem as dificuldades da vida dos jornais não sabemos para quando se espera. E contudo o Govêrno só tem a lucrar com a sua existência, tantos os benefícios que desinteressadamente espalham os que ainda se aguentam no balanço por êsse país além.

Estamos aqui estamos a chamar pela Senhora dos Milagres—para nos acudir...

Secção Desportiva

Basket-Ball

A convite do *Club Fluvial Portuense* deslocou-se, domingo, desta cidade à capital do norte, a èquipa do *Club dos Galitos.*

O jôgo realisou-se no campo do *Fluvial,* tendo a presenceá-lo numerosa assistência. Mercê de uma boa exibição, os aveirenses terminaram a primeira parte com o resultado de 14-13 a seu favor. No segundo tempo comandaram ainda por largo espaço e só nos últimos cinco minutos da partida é que os portuenses conseguiram a vitória—34-21.

Os *Galitos* alinharam: Mateus e Baldomero; Trindade, Fino e Alvaro de Sousa. Na segunda parte, Licínio substituiu Trindade.

Dizem os críticos nortenhos, que, se o fôlego não atraiçoasse, no fim do encontro, os visitantes, o resultado ter-lhes-ia sido favorável.

* * *

A-fim-de retribuír a visita vem aqui jogar, àmanhã, o *Fluvial,* devendo defrontar-se com os *Galitos* às 15 horas, no campo do Parque Municipal.

Há grande interêsse entre os aficionados do *basket.*—A.

Necrologia

Faleceram: José Fernandes Machado, solteiro, de 83 anos, e Rosa Ribeiro da Silva, de 98 e que há muito tinha enviuvado.

Nótas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: àmanhã, a galante Maria Manuela e o inocente Rui Helder, filhos, respectivamente, dos srs. António José Nunes Rangel, activo negociante, e Silvio de Sousa Moreira, residente na Beira (Africa Oriental); no dia 11, a sr.ª D. Maria Carolina Lopes, veneranda mãi do nosso velho amigo José de Sousa Lopes, actualmente em Lisboa; em 12, a menina Maria Fernanda Campos Carreira, interessante filha do nosso colaborador sr. Joaquim de Castro Carreira, e a sr.ª D. Maurícia Bernardo de Albuquerque, esposa do sr. Acurcio Maia de Albuquerque, ambos professores oficiais, e o sr. Vasco Vieira da Costa, ausente em Luanda (Africa Ocidental); em 13, a sr.ª D. Maria da Piedade Serrão Miranda, esposa do sr. Manuel Martins Rodrigues, de Mogofores; em 14, o sr. major Joaquim Augusto Geraldes, residente em Coimbra, e em 15, o sr. alferes Luís da Paula Santos, actualmente em Malange (Angola).

—Na quinta-feira atingiu a provecta idade de 90 anos a mãi do nosso amigo João Mota, que, convalescente da grave enfermidade que o reteve no leito algumas semanas, teve a grata satisfação de passar êsse dia junto dela e fora do leito.

Associamo-nos ao íntimo regosijo de ambos.

Casamentos

Consorciou-se no último sábado com a tricaninha Maria Cândida dos Santos Gamelas, o empregado comercial Artur de Almeida F. Pires.

Muitas felicidades.

—Foi pedida para o sr. Agostinho de Oliveira a interessante tricaninha Emilia Campos, filha do sr. António Pereira Campos.

Partidas e Chegadas

Do Porto, onde passaram algum tempo, seguiram esta semana para Lisboa a-fim-de hoje embarcarem no Colonial que os conduzirá a Luanda, o sr. Raul de Mesquita Lelo, sua esposa e sogra, respectivamente a sr.ª D. Corina Vieira da Costa Lelo e D. Violeta Vieira da Costa e ainda duas interessantes crianças, filhas do feliz casal.

O Democrata deseja a todos ótima viagem e as maiores venturas.

Protecção à indigência

—x—

Será desta que veremos eficazmente reprimida a mendicidade nas ruas?

Fazemos a pregunta por ter o sr. Ministro do Interior, num recente decreto-lei, determinado a criação de albergues em tôdas as capitais de distrito, que servirão para recolher os mendigos encontrados na via pública e os menores de 16 anos em perigo moral, o que, a ir por deante, é dum alto alcance social digno de apreço, assás louvável e muito para aplaudir.

E' que doutra forma não vemos maneira de resolver o problema.

Como aqui se faz por intermédio da Polícia ou, em alguns concelhos, por intermédio das Câmaras, pouco vale. Os pobres não se tiram das portas e o assalto nas ruas, constante, persistente e incómodo, não é próprio de época progressiva que atravessamos.

Oxalá, portanto, o sr. Ministro do Interior não descure o assunto de maneira a modificar-se no mais curto praso a situação dos que vivem da mendicidade.

Trincheira dum crente

IDEALISMO

O idealismo é da mais absoluta necessidade ao espírito humano. Idealismo não só cultural e moral, mas social e político. Idealismo que não exclui os dados da realidade. Que se baseia sôbre ela e de que tem dela, o mais exacto conhecimento e a mais ampla consciência.

O conhecimento da realidade é necessário para que o idealismo seja verdadeiro, isto é: para que não saia da linha, da senda da verdadeira natureza das coisas; para atingir o aperfeiçoamento e o que é possível na vida e na sociedade realizar.

Sem ideal é a matéria que dirige o homem e a sociedade. Com ideal é o homem e a sociedade que governam a matéria.

O idealismo é que dá ao espírito, à inteligência, à consciência, ao homem e à sociedade, as possibilidades do seu aperfeiçoamento, e as condições da ascenção plena acima da matéria, acima da vida instintiva, mecânica, autómata e servil.

Há necessidade indiscutível de criar um alto ideal de beleza e de perfeição, sobretudo para as novas gerações. Ideal que não põe de parte, que não afasta ou expulsa o património da história, nem aquele superior sentido universalista, que nos dá a noção perfeita de que o mundo, milhões de sêres, são solidários connôsco.

A história e o universal são duas fontes de realidade e de verdade, indispensáveis ao homem e à sociedade.

Pelo culto da história e pelo sentido do universal, o homem consegue ser superior; sobe, vôa, trepa à montanha e de lá domina com olhar de águia e com espírito divino os acontecimentos.

* * *

O maior inimigo do idealismo é o factor económico. A economia escraviza o homem e a sociedade.

Não combato o trabalho, nem sou inimigo do trabalho. O trabalho fêz-se, inventou-se, criou-se, foi dado por Deus ao homem, para o libertar e não para o escravizar.

O trabalho deve fazer a vida alegre e não um pesadêlo sombrio. Deve tornar o homem contente e feliz, com pão suficiente para viver e com as suas necessidades de sêr humano, criado, esclarecido e iluminado por Deus, satisfeitas e regularizadas. E não um bicho, um animal que traz consigo o estigma de tôdas as misérias e de todos os sofrimentos.

O trabalho deve transfigurar o homem num triunfador e não num vencido.

É, por isso, que afirmo que o trabalho fêz-se para libertar o homem, para lhe dar personalidade, para lhe outorgar autonomia mental e moral, para fazer dele um sêr livre, para o tornar verdadeiro filho de Deus!

J. Carreira

P. S.

Escapou à revisão no penúltimo artigo, parte por porta e no último, aprender por apreender, os estranhos por as entranhas, faltando num período a palavra demonstra-o.

J. C.

Mau serviço

—o—

Tendo na pretérita semana seguido para o Porto uma carta endereçada ao sr. José de Mesquita Lelo, com residência e estabelecimento na Rua Conde de Vizela, vimos, com surprêsa, que ela nos era devolvida três dias depois com a seguinte nota no verso do envelope —*Desconhecido na Rua Conde de Vizela e não há o n.º 112 na parte do J. 100*.

Com efeito não existe o n.º 112 na referida artéria, que é uma rua pequena, e que nós escrevemos em vez de 12; mas que reside nela o sr. José de Mesquita Lelo, ninguém o pode contestar e muito menos um habitual distribuidor do correio.

Pregunta-se: como se entende que seja *desconhecido* na Rua Conde de Vizela o sr. José de Mesquita Lelo se diàriamente recebe correspondência, não só particular, mas também para o estabelecimento a que pertence e onde trabalha?

Não. Aqui houve uma falta do distribuidor do correio, que reputamos imperdoável. Primeiro, falta de memória porque o nome do sr. José de Mesquita Lelo tinha obrigação de lhe não ser estranho. Depois, se indagasse, se procurasse saber de quem se tratava, temos a certeza de que a carta seria entregue, embora estivesse errado o número da porta.

Um distribuidor zeloso, cumpridor, tem sempre meios para bem desempenhar o serviço a seu cargo. O essencial é querer. Mas como nem todos lêem pela mesma cartilha, isto é, estão dispostos a mostrar interêsse pelo serviço, eis a razão destas faltas, para não lhe chamarmos outra coisa...

Depois um bocadinho de inteligência e raciocínio devia indicar a êsse carteiro o caminho a seguir. Mas isso sim. Não há na pequena rua o n.º 112? O caso ficou logo arrumado: o destinatário é *desconhecido!* E pronto.

Pode limpar as mãos à parede o funcionário que, no Pôrto, tão boa conta dá de si...

Correspondências

Eixo, 7

Faleceram nesta frèguesia os srs. António Simões da Rocha, de 68 anos, e Manuel Martins da Costa, de 76, ambos lavradores; e ainda Eduardo da Costa Santos, de 64, antigo ferreiro.

—Tendo sido promovido a Juiz, acaba de ser colocado na comarca de Moçambique, o nosso dedicado amigo e ilustre filho desta terra, sr. dr. Manuel Gonçalves Marques, que na comarca da Vila João Belo já vinha exercendo as funções de Juiz Municipal. Daqui lhe enviamos um caloroso abraço de felicitações.

—Também grassou por aqui, com carácter epidémico, a impertinente gripe, que nalgumas casas chegou a atacar tôdas as pessoas.

C.

Nariz, 5

Após prolongado sofrimento, faleceu no dia 26 de Fevereiro, no Sanatório dos Covões, onde se encontrava em tratamento, o benquisto proprietário, sr. Pedro da Costa Martins, de 51 anos de idade.

O extinto tinho adquirido nesta frèguesia muitas simpatias, pois fôra, em vida, incansável para dotar a sua terra de alguns melhoramentos de que carecia, como, por exemplo, a compra do relógio que está colocado na tôrre da igreja, tendo angariado donativos, não só dos amigos de cá — que os tinha e bem sentiram a sua morte — mas também dos que, pela América do Norte, mourejam em busca da fortuna, conseguindo, assim, a quantia necessária para a sua aquisição. Foi ainda êle que, vendo o estado lastimável em que se encontrava o ramal da estrada que, da porta da sr.ª D. Maria Sarabando da Rocha, vai até à habitação do sr. dr. Seabra, pediu ao seu amigo, sr. Francisco Valerio Mostardinha, presidente da Junta, para proceder a êsse melhoramento que ainda chegou a vêr realisado.

No seu funeral incorporaram-se pessoas de tôdas as classes sociais, levando a chave do caixão o sr. Francisco Valerio Mostardinha, íntimo amigo do extinto.

Que descanse em paz o inditoso Pedro, enquanto o autor destas linhas, que dele foi um amigo sincero, vai depôr sôbre a sua campa as flores mais tristes da sua saüdade.

P.

Taboeira, 5

Faleceu na última semana, depois de prolongado sofrimento, a sr.ª Maria Marques de Almeida, que teve um entêrro bastante concorrido, incorporando-se nêle a irmandade do logar e a música de Angeja.

A extinta era viúva, contava 80 anos e deixa alguns filhos, entre os quais os srs. Manuel e João Marques de Oliveira, que conduzia a chave da urna.

Teve também ofícios fúnebres, e os *bouquets* que lhe foram oferecidos com sentidas dedicatórias, eram em grande número.

A tôda a família enlutada, as nossas condolências.

— Com 20 anos, apenas, também aqui se finou, Elvira Marques Calafate, a quem uma terrível doença vinha torturando a existência.

Era casada com o sr. Celestino da Silva e no seu entêrro incorporaram-se também numerosas pessoas a quem não foi indeferente o triste desenlace.

Foi portador da chave do caixão, o sr. José Domingues da Cruz e as salvas eram conduzidas pelos srs. Mário Rodrigues Calafate e Agostinho Marques Figueira.

Igualmente acompanhamos os doridos pelo rude golpe que sofreram.

— Foram ùltimamente plantadas árvores novas no Largo de S. Pedro, por iniciativa do sr. António Marques da Graça, que está sempre disposto a trabalhar pelo bem da sua terra.

—Encontra-se doente o sr. António Ferreira de Carvalho, sogro do sr. António Marques da Silva.

Desejamos o seu restabelecimento.

C.

Esgueira, 7

Com 66 anos finou-se ante-ontem, no estado de solteira, Maria da Apresentação Manata, que teve um entêrro bastante concorrido.

A' família da extinta, os nossos pêsames.

— Faz anos, depois de àmanhã, a esposa do nosso amigo Evaristo Rodrigues.

Parabéns.

—Com pouca demora esteve entre nós o sr. Emílio Rodrigues da Paula, empregado de panificação na praia de Mira.

— No fim do corrente mês deve realisar-se no *Recreio Musical*, um atraente baile, abrilhantado por uma magnífica orquestra-jazz do distrito de Coimbra.

C.

Sindicato N. O. da I. de Cerâmica e O. C. do Distrito de Aveiro

—o—

Assembleia Geral Ordinária

Convocatória

Tendo alguns senhores sócios recusado, ao abrigo do Art.º 14—alínea 5, do Estatuto—aceitar os cargos para que foram eleitos em Assembleia Geral ordinaria de 25 de Fevereiro próximo passado, convido todos os que se acharem no gôza pleno dos seus direitos, a reúnir extraordinàriamente na séde, Rua de João Mendonça, n.º 3-2.º, (junto à Feira de Março) Aveiro, pelas 11 horas do próximo dia 7 do corrente, para o seguinte:

1.º—Eleição de um Secretário para a Mesa da Assembleia Geral;
2.º—Eleição de dois membros para a Direcção.

No caso de não comparecer a maioria dos sócios neste dia, reúnirá, sem falta, **no domingo, 10, à mesma hora e no mesmo local.**

Nesta Assembleia Geral só poderá ser tratado o assunto constante desta convocatória, conforme determina o Art.º 25 do Estatuto.

Aveiro, 5 de Março de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral

a) **Palmiro da Silva Peixe**

Teatro Aveirense

(S. A. R. L.)

Aveiro

=o=

Assembleia Geral

Conforme o art.º 37.º do Estatuto desta Sociedade, convoco a reúnião da Assembleia Geral para o dia 10 de Março corrente, pelas 14 horas, na séde, para discussão e aprovação de contas da Gerência do ano de 1939.

Não comparecendo número legal de accionistas fica desde já convocada nova reúnião para o dia 31 de Março, no mesmo local e à mesma hora.

Aveiro, 1 de Março de 1940.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) *Alberto Souto*

Junta Central das Casas dos Pescadores

Construção de 16 moradias económicas para pescadores nos locais abaixo designados:

Viana do Castelo
Vila do Conde
Aveiro
Figueira da Foz
Nazaré
Peniche

A Junta Central das Casas dos Pescadores faz público que se acha aberto, pelo prazo de 15 dias, a contar de 5 do corrente, o concurso para a construção de cada um dos grupos de 16 moradias nos locais acima indicados.

O programa de concurso, caderno de encargos e mais documentação podem ser consultados em todos os dias úteis, na séde da Junta Central das Casas dos Pescadores, praça Duque da Terceira, 24, 2.º, esq., das 15 às 17 horas.

As propostas deverão ser entregues, nas condições do programa de concurso, na Junta Central das Casas dos Pescadores.

Lisboa, 4 de Março de 1940.

Consultório Médico
DO
DR. POMPEU CARDOSO

Doenças da bôca e dentes
Prótese e cirurgia dentária
Ortodôncia

Rua do Cais
AVEIRO

Curso de piano e História de música

Maria Cândida Robalo, diplomada com o curso superior de piano pelo Conservatório do Porto e professora inscrita no mesmo Conservatório lecciona solfejo, piano, acústica e história da música na sua casa ou na dos alunos, habilitando-os para exame.

Rua do Sol, 18 — AVEIRO

Fábrica Aleluia

Viúva e filhos de JOÃO PINHO DAS NEVES ALELUIA

Azulejos

Louças sanitárias e decorativas

AVEIRO TELEF. 22

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,
Cereais, Ferragens e Mercearia
Vidraça
Depositários de petróleo e gasolina
SHELL

Rua Eça de Queirós
AVEIRO

Dentista Soares

Clínica geral — Dentes artificiais

Ortodôncia

Rua João Mendonça
(Junto ao Banco N. Ultramarino)
AVEIRO

Pôrto

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

Da antiga casa
Rodrigues Pinho
GAIA—(PORTO)

A venda em tôda a parte

DE PRIMEIRA QUALIDADE

Açúcar, arroz, massas, bacalhaus, azeite e todos os artigos de mercearia, vendem-se na

CRISOLITA DE **MANUEL VELHO**

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)

AVEIRO

SCALABIS

VINHOS FINOS E DE MESA

Recomendam-se pela sua qualidade absolutamente garantida

Depósito em Aveiro—Rua Tenente Rezende—Telef. 179

MERCANTIL AVEIRENSE, L.DA

RUA DO CAIS—AVEIRO

Casa fornecedora de materiais de construção — Cimento Portland normal **SECIL**

ARTIGOS DA «COMPANHIA PREVIDENTE»:

Pregos
Parafusos
Anilhas
Rebites
Arame
Balmases
Bisnagas
Brochas
Cápsulas para garrafas
Carda
Chapa de chumbo
Cravo para tanoeiro
Ganchos para cabelo
Lâminas de barbear
Rêdes de arame
Rêde mosqueira
Tubos de chumbo

Artigos de Pesca:

Anzois
Lonas
Cordas
Piche
Breu
Carbonil
Vertedouros
Remos
Linhas de pesca
Canas de pesca
Amostras para peixe
Sedielas
Chapeus de oleado
Botas de água
Correntes de ferro

Artigos de Marceneiro
Artigos de Carpinteiro
Artigos de Serralheiro
Artigos Náuticos
Agulhas de marear
Mapas das costas portuguesas
Mapas dos bancos da Noruega e Groenlândia
Ampulhetas
Réguas de cálculo
Bitáculas
Agulhões
Waith lights (fogos para sinais no mar)

Artigos de incêndio:
Extintores, mangueiras

Artigos de Lavoura:
Prensas para lagares

Artigos diversos:
Carvão de forja
Carvão de chauffage
Ferro para cimento
Ferro em chapa
Fôlha de flandres
Chapa zincada
Tintas
Motores

Representantes de:
Companhia Geral de Cal e Cimento **SECIL**
Jayme da Costa, Lt.ª
Companhia Previdente
Companhia Geral de Combustíveis
Fábrica de Fundição ALBA
J. Garraio & C.ª, Sucessores

Óleo de fígados de bacalhau SANTA JOANA

Comarca de Aveiro

Arrematação

1.ª publicação

No dia 16 do próximo mês de Março, pelas 12 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de execução por custas e selos que o Digno Agente do Ministério Público move contra Jassé Rodrigues da Costa e mulher Constança Martins, proprietários, da Palhaça, será posto em praça para ser vendido pelo maior prêço oferecido acima do valor que lhe vai designado, o prédio abaixo descrito, penhorado na referida execução, a saber:

PRÉDIO

Uma casa e quintal com parreiras, sita à beira da Estrada, do lugar e freguesia da Palhaça, inscrito na matriz sob o art.º 202, com o valor de 3.600$00.

Aveiro, 29 de Fevereiro de 1940.

Verifiquei:
O substituto em exercício do Juiz de Direito da 2.ª Vara Judicial

Fernando Moreira

O Chefe da 1.ª Secção da 1.ª Vara

António Augusto dos Santos Vitor

PORTEIRO-CORRECTOR

Oferece-se. Nesta Redacção se informa.

DR. JOAQUIM HENRIQUES
MÉDICO
Consultas das 16 às 18 horas
Aos sábados das 10 às 12 h.

PRAÇA DO COMERCIO
(Aos Arcos)
AVEIRO

Poupe dinheiro

V. Ex.ª precisa de fazer instalações eléctricas ou canalizações de água ou vapor? Dirija-se imediatamente à

Canalizadora Aveirense

onde encontrará todo o material aos melhores preços do mercado.

Encarrega-se, também, de tôdas as obras dentro e fora da cidade, possuindo, para êsse fim, pessoal habilitadíssimo.

Visite hoje mesmo a

Canalizadora Aveirense
— DE —
ELIAS RIBEIRO DA SILVA
AVENIDA BENTO DE MOURA
Telef. 217 AVEIRO

CASA ALUGA-SE em Esgueira, com 1.º andar e rez do chão e ótima para negócio.
Tratar com António Fernandes de Abreu, Rua Dias Canarim—Esgueira.

Aos melhores preços!

Pólvoras de caça, cartuchos, buchas, chumbo, fulminantes, etc;
Navalhas de barba suecas e outras marcas, máquinas e giletes;
Mercearias, sementes de hortaliça, flores, bolbos e outros artigos, vende

A CRISOLITA
DE **MANUEL VELHO**
Rua dos Combatentes da G. Guerra, 34 (antigo cartório do Dr. André dos Reis)
AVEIRO
Consertam-se com perfeição e rapidez máquinas de cozinhar a petróleo

---

Tipógrafo

Oferece-se para remendagem e impressão e com algumas habilitações de encadernação.
Nesta Redacção se informa.

STORES GELOSIAS

São o confôrto no vosso prédio, a defesa da sua caixilharia e de inegualável estética

Agente no distrito:
Francisco Casimiro da Silva
Móveis — Estôfos — Decorações
Av. Central — AVEIRO
TELEF. 107

Dr. Dias da Costa Candal
MÉDICO-CIRURGIÃO

Clínica geral	Doenças dos olhos
Consultas todos os dias das 15 às 17 horas	Consultas todos os dias das 10 às 12 horas
Consultório e Residência — R. do Arco — AVEIRO	Avenida Central (Próximo do Chiado) — AVEIRO

TELEFONE N.º 206

Dr. Abílio Justiça e Dr. Cunha Vaz
MÉDICOS ESPECIALIZADOS EM DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS — Em Aveiro, todos os sábados, no *Hospital da Misericórdia*, das 13 às 16,30 horas e em Coimbra, todos os dias na Rua Viscondeda Luz, 8-2.º, das 10,30 horas em diante.

NO DIA 23 NÃO HÁ CONSULTA

PAULO RAMALHEIRA
MÉDICO
Doenças da bôca e dentes

CONSULTAS:

Das 10,30 às 17 h.	De manhã até às 10,30 h.
Praça 14 de Julho, 20-2.º	De tarde das 5 h. em diante
Telefone n.º 195	RUA DIREITA
AVEIRO	ÍLHAVO

A. CRUZ

Fabricante da deliciosa linguiça portuguesa

5876 Vallejo St. **Olimpic 4202**
Oakland—California

Prédio

Vende-se na Avenida Bento de Moura onde está a Tanoaria, com frente também para a Rua Manuel Firmino e que foi do falecido Inácio Cunha. Tratar com Francisco Augusto Duarte, na Avenida Central.

Horário dos combóios

Partidas para o norte	Partidas para o sul
5,27 (correio)	7,10 (tram.) Fig.
5,41 (tram.)	9,11 (correio)
6,53 »	12,54 (tram.) Fig.
11,22 »	16,21 (tram.)
12,56 (rápido)	19,49 (rápido)
13,43 (tram.)	21,52 (tram.)
17,28 »	0,31 (correio)
20,53 (correio)	

Aos sábados há um *rápido* às 22,27.

Do Porto chega um *tram.* às 19,22 horas que não segue.

A's segundas-feiras há um *rápido* às 10,12.

LINHA DO VALE DO VOUGA

PARTIDAS	CHEGADAS
7,28	10,29
13,21	17,20
19,35	23

Automóvel

Vende-se um, *Nash*, em ótimo estado e com bom funcionamento.
Nesta Redacção se informa.

T. S. F.

Reparações em tôdas as marcas de aparelhos

Esta casa encarrega-se de tôdas as espécies de enrolamentos para rádio como: resistências, ninhos de abelhas e transformadores

Rádio Electro Reparadora
de
Ercilio Coelho
Rua de José Estêvão, 8
AVEIRO

Vendem-se

Uma cabine com 1m,30 × 1m e uma carrosserie com 2m,75 × 1,95 para camionete, em óptimo estado. Quem pretender dirija-se ao quartel da Companhia Voluntária S. P. Guilherme G. Fernandes.

PEDRO DE ALMEIDA GONÇALVES
MÉDICO
DOENÇAS DA BOCA E DENTES
Clínica geral
Consultas todos os dias úteis das 9 às 12 e das 15 às 18 horas
Praça do Comércio
(Em frente aos Arcos)
— AVEIRO —